

SEPSE NA GESTAÇÃO E PUERPÉRIO: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E APLICAÇÃO DO SURVIVING SEPSIS CAMPAIGN NA OBSTETRÍCIA

Marli de Oliveira Nunes¹, Tamires Alves dos Santos², Tatiana Alves Abreu Santos³, Francisca Moraes da Silva⁴, Cláudia Maria Amorim⁵, Maria dos Remédios Carvalho⁶

¹Universidade Federal do Ceará (UFC), ²Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA), ³Universidade Federal do Ceará (UFC), ⁴Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), ⁵Universidade Federal do Ceará (UFC), ⁶Universidade Federal do Ceará (UFC)

Introdução: A sepse na gestação e no puerpério constitui importante causa de morbimortalidade materna, especialmente em países de média e baixa renda, representando evento clínico de rápida evolução e difícil reconhecimento precoce devido às alterações fisiológicas próprias da gravidez. Modificações hemodinâmicas, imunológicas e laboratoriais podem mascarar sinais iniciais de infecção grave, retardando intervenções essenciais.

Objetivo: Analisar, por meio de revisão narrativa, os desafios diagnósticos da sepse obstétrica e a aplicação das recomendações do *Surviving Sepsis Campaign* no contexto da gestação e do puerpério. **Metodologia:** Revisão narrativa realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e PubMed, com seleção de diretrizes internacionais, revisões sistemáticas e estudos observacionais publicados na última década sobre sepse materna e manejo emergencial. **Resultados:** A sepse obstétrica frequentemente decorre de infecções geniturinárias, corioamnionite, endometrite puerperal e complicações pós-operatórias. O diagnóstico exige alta suspeição clínica, considerando sinais como taquicardia persistente, hipotensão, alteração do nível de consciência e disfunção orgânica. A aplicação precoce de protocolos estruturados baseados no *Surviving Sepsis Campaign*, incluindo coleta imediata de culturas, administração de antibióticos de amplo espectro na primeira hora, reposição volêmica guiada por parâmetros clínicos e monitorização rigorosa, associa-se à redução significativa de mortalidade. A atuação multiprofissional integrada e a adaptação dos critérios diagnósticos à fisiologia gestacional são fundamentais para resposta terapêutica adequada. **Conclusões:** A sepse na gestação e no puerpério demanda reconhecimento precoce e aplicação sistematizada de protocolos baseados em evidências. A capacitação das equipes de urgência obstétrica e a implementação de fluxos assistenciais específicos são estratégias essenciais para redução de desfechos maternos graves.

Palavras-chave: Sepse Obstétrica. Puerpério. Mortalidade Materna.

Área Temática: Emergências Obstétricas e Ginecológicas

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

EVANS, L. et al. Surviving Sepsis Campaign: international guidelines for management of sepsis and septic shock 2021. *Intensive Care Medicine*, Berlin, v. 47, p. 1181-1247, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global maternal sepsis study: report and executive summary**. Geneva: WHO, 2018.

BONET, M. et al. Towards a consensus definition of maternal sepsis: results of a systematic review and expert consultation. *Reproductive Health*, London, v. 14, 2017.